

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS CAUSADAS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

CAMARGO, Flávia Ferreira¹; CHAGAS, Renata de Oliveira das²; SELL; Cleiton Lixieski³; SOUTO, Raquel Buzatti⁴

Palavras-Chave: Crianças/Adolescentes. Abuso sexual. Intrafamiliar. Consequências psicológicas.

Key Words: Children/Adolescents. Sexual abuse. Intrafamily. Psychological consequences.

Introdução

O presente trabalho acadêmico apresenta como finalidade diagnosticar as principais consequências sofridas pelas vítimas de abuso sexual no âmbito intrafamiliar, logo, servirá como uma estrutura de apoio para a identificação.

Os profissionais da saúde, do serviço social, da psicologia e do direito, participam conjuntamente no sentido de assegurar a efetiva garantia do superior interesse de crianças e adolescentes, cada um em sua área tenta fazer com que, nos casos de abuso sexual, os agressores sejam imediatamente afastados da vítima.

A partir dessas análises iniciais, pretende-se adquirir informações junto à profissionais que atuam em casos concretos referentes às consequências psicológicas do abuso sexual, a fim de angariar informações para identificação e direcionamento correto para tratamentos, amenizando, assim, possíveis traumas.

Metodologia e/ou Material e Métodos

O presente pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, por meio de pesquisa de cunho bibliográfico e teórico e, posteriormente, buscou a realização de pesquisa de campo, tendo por objetivo adquirir informações junto à diversos profissionais.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e o método de abordagem é de cunho dedutivo, baseado em estudos realizados por doutrinadores através de análise bibliográfica e

1 Acadêmica Bolsista do 10.º Semestre do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Endereço Eletrônico: flavia.f.c@hotmail.com

2 Acadêmica do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

3 Acadêmico do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

4 Professora e Coordenadora do Curso de Direito da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Especialista em Direito Constitucional aplicado (UNIFRA). Mestre em Desenvolvimento, linha de pesquisa Direito, Cidadania e Desenvolvimento (UNIJUI). Advogada. Endereço Eletrônico: rsouto@unicruz.edu.br.

verificação dos temas que serão abordados. O tipo de pesquisa a ser adotada será a forma descritiva e qualitativa.

A fim de buscar a realização dos objetivos ora propostos, foram utilizados instrumentos de coleta de dados na pesquisa de campo, qual seja, realização de entrevistas por meio de formulários pré-elaborados no intuito de aquisição de dados e informações, bem como análise documental, bibliográfica.

Resultados e Discussões

Antes da análise relativa às características dos sintomas provenientes do abuso sexual, necessário, sobretudo, citar os fatores que influenciam tal impacto na saúde da pessoa vitimada, dentre os quais, segundo Furniss (2002, p. 15):

[...] varia de acordo com a idade da criança no início do abuso; com a duração do abuso que produz consequências mais negativas; pelo grau de violência causado pelo uso da força empreendida pelo perpetrador, que resulta em consequências mais negativas tanto a curto como a longo prazo; da diferença de idade entre a pessoa que cometeu o abuso e a vítima, pois quanto maior for a diferença de idade, mais graves serão as consequências; a importância da relação entre abusador e vítima, visto eu, quanto maior for a proximidade e intimidade, piores serão as consequências; a ausência de figuras parentais protetora e de apoio social; o grau de segredo da família e de ameaças contra a criança [...]

Ainda, segundo Mattos (2002, *apud* FILLHO, 2011, p. 56-57):

(...) as crianças, na faixa entre três e cinco anos de idade, são tão frágeis à sedução quanto às ameaças. Por sua vez, quanto maior for o grau de intimidade da relação entre a criança e o predador, maior é o paradoxo entre a proteção e o abuso. As crianças, nessa faixa etária, tímidas e inibidas, tendem a verbalizar menos o que lhes ocorrem, agregando-se ao referido caso, sua pouca capacidade de expressão verbal. Dessa forma, elas ficam mais vulneráveis à repetição do abuso e, quanto maior a frequência e sua duração, maior é o dano. A excitação não elaborada, a culpa, e a ansiedade, agravadas pela dor física, pela impotência, pelo desamparo e pelo medo da morte podem ser mais prejudiciais que o ato sexual em si.

Logo, verifica-se que a excitação não elaborada, a culpa, e a ansiedade, agravadas pela dor física, pela impotência, pelo desamparo e medo da morte podem ser mais prejudiciais que o ato sexual, e que as crianças entre três e cinco anos de idade são as mais traumatizadas.

Cabe frisar que o abuso sexual doméstico resulta na quebra de confiança básica da criança, gerando desilusão, incapacidade de confiar, baixa auto-estima e vulnerabilidade frente à vida, ou seja, além de ser experiência dolorosa, torna-se desorganizante no sentido de perda de referências desta, visto pertencer o autor do delito à família da vítima.

Oportuno, neste momento, mencionar a pesquisa de campo realizada através de questionários direcionados para diversos profissionais que atuam diretamente com casos de abuso sexual de crianças e adolescentes. Ao serem indagadas acerca dos principais sintomas apresentados e consequências psicológicas produzidas pelas vítimas de abuso, respectivamente, a conselheira tutelar, assistente social e psicóloga (responderam em conjunto, ambas do CREAS), todas atuantes no Município de Cruz Alta, bem como assistente social que trabalho no Fórum a Comarca do Município de Ijuí, referiram:

Qualquer mudança de acompanhamento deve ser motivo de suspeita de violência, seja, agressividade, baixo rendimento escolar, isolamento, fugas do lar, criança inicia a era suas necessidades na roupa...

Baixo estima, baixo rendimento escolar. Em casos onde a criança não recebe o atendimento especializado, maior probabilidade ao uso precoce de drogas e álcool, início da vida sexual precocemente, ou seja, os piores danos possíveis, em alguns casos as consequências são irreversíveis.

Os principais sintomas apresentados por crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual são as mudanças bruscas e abruptas de comportamento nas áreas emocional, interpessoal, comportamental, cognitiva, física e sexual, que devem ser avaliadas por psicólogo habilitado.

O impacto do abuso sexual resulta traumas resultado pelo leque de sintomas apresentados pelas vítimas, pode-se citar a agressividade, o isolamento, o sofrimento, a hostilidade, a ansiedade, o medo, a automutilação, a delinquência, a sexualidade aflorada (precoce), a culpa, a vergonha, a desconfiança, a psicossomatização, as disfunções na personalidade, os problemas cognitivos, a vulnerabilidade, entre outros.

As principais consequências psicológicas são a agressividade, depressão, timidez e retração.

Verifica-se uma sincronia nas respostas apresentadas, de destacar, ainda, ouve a menção da importância do atendimento especializado as vítimas, porquanto estas possuem maior probabilidade ao uso precoce de drogas e álcool, início da vida sexual precocemente, enfim, os piores danos possíveis, sendo que em alguns casos as consequências tornam-se irreversíveis.

Veja-se que a violência sexual mostra-se uma experiência dolorosa e desorganizante, porquanto há quebra na confiança básica da criança, que resulta numa incapacidade de confiar nas pessoas, fazendo com que se torne vulnerável.

Acerca do agravamento dos danos é a lição de Mattos (2002, p. 181):

Os danos são maiores quando a família, escola, médico e agentes legais ignoram os apelos da criança, duvidam de sua palavra, responsabilizam-na pelas agressões ou obrigam-na a passar por exames mal conduzidos e até dolorosos, depoimentos sem fim e acareações com aquele que abusou.

Nesse sentido, Martins (2010, p. 33) refere que:

[...] as sequelas deixadas pelo abuso sexual são indeléveis, e não sendo essas sequelas suavizadas pela ajuda da família, amigos e profissionais, podem trazer diversos prejuízos à saúde não só na época do ocorrido, pois o impacto persegue as vítimas, às vezes, por toda a vida.

Portanto, o abuso sexual no âmbito intrafamiliar, resulta na quebra de confiança básica da criança/adolescente, gerando desilusão, incapacidade de confiar, baixa auto-estima e vulnerabilidade frente à vida e perda de referências, dentre outros.

Cabe salientar que a proteção da vítima torna-se de suma importância quanto a sua recuperação, sem o qual resulta em danos maiores à criança vitimadas, as quais são ausentes de maturidade física e psicológica suficientes.

Conclusão

As consequências do abuso sexual de crianças e adolescentes no âmbito intrafamiliar são das mais diversas e deixam sequelas gravíssimas que vão desde a agressividade, o isolamento, o sofrimento, a hostilidade, a ansiedade, o medo, a automutilação, a delinquência, a sexualidade aflorada (precoce), a culpa, a vergonha, a desconfiança, a psicossomatização, as disfunções na personalidade, os problemas cognitivos, a vulnerabilidade, entre outros.

Destarte, operadores do Direito devem reunir várias áreas do conhecimento, pois a simples aplicação das sanções penais pouco ou nada contribui para mudar as condições de vida das pessoas que vivem situações de violência sexual.

Referências:

FURNISS, Tilman. **Abuso Sexual da Criança: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002;

MARTINS, Rosimeire de Carvalho. **Jovens Mulheres Vitimadas: abuso sexual, sofrimento e resiliência**. Curitiba: Juruá, 2010;

MATTOS, G. O. Abuso sexual em crianças pequenas: peculiares e dilemas no diagnóstico e no tratamento. In: FERRARI, D. C. A.; VECINA, T.C.C (Org.). **O fim do silêncio na violência intrafamiliar: teoria e prática**. São Paulo: Ágora, 2002.